

GRANDES REDES DISPUTAM RENDA LOCAL

Gigantes do setor ampliam número de lojas no Estado, movimento acompanhado pelos grupos regionais, que também investiram no atendimento ao consumidor e cresceram acima de dois dígitos em 2009

Por ROBERTA LIPPI

O aumento de renda da população é no Nordeste e as maiores facilidades de acesso ao crédito estão fazendo a festa das grandes redes varejistas na região. E Pernambuco, atrás apenas da Bahia, é um o segundo Estado mais visado por gigantes como Walmart, Pão de Açúcar e Carrefour. Para se ter uma ideia, só em 2009, ano em que ainda se sentiam reflexos da crise econômica mundial, foram abertas nove unidades do Walmart no território pernambucano, com investimento de R\$ 60 milhões e geração de mais

de 300 empregos diretos. Ao todo, a rede já possui no Estado 50 lojas com suas bandeiras Bompreço, Hiper Bompreço, Maxxi Atacado, Todo Dia e Sam's Club.

A região também está na mira do Grupo Pão de Açúcar, que aportou mais de R\$ 28 milhões em Pernambuco em 2009 e, neste ano, já inaugurou a primeira unidade do Assai Atacadista em Caruaru. Com isso, a rede alcançou a marca de dez lojas no Estado em seus diferentes formatos: Pão de Açúcar, CompreBem, Extra Supermercados, Extra Hipermercados e Assai.

Para 2010, a expansão no Nordeste continua e já foi anunciada a abertura de mais duas unidades Assai na região metropolitana do Recife. Além dos investimentos em novas lojas, a companhia tem se beneficiado do porto de Suape para garantir o aumento das importações. A previsão é que, em três anos, sejam trazidos R\$ 100 milhões em produtos para abastecer, prioritariamente, a região nordestina.

O Carrefour, outro jogador de peso do segmento, também tem ampliado sua atuação no Nordeste, que, somado à re-

RETAIL BY ROBERTA LIPPI

GOOD WINDS BRING BIG NETWORKS

Investment by sector giants grows along with formal-job offers

The increase in the Northeast population's income and the greater access to credit are enthusing large retail networks in the region. And Pernambuco is the second most attractive state for giants such as Walmart, Pão de Açúcar and Carrefour, behind only Bahia. In 2009 alone, when the world crisis was at full throttle, Walmart invested R\$ 60 million to inaugurate new units in Pernambuco, generating more than 300 direct jobs.

The Pão de Açúcar Group, which invested R\$ 28 million in Pernambuco in 2009, is also eyeing the area. In 2010, it inaugurated the first Assai Atacadista unit in Caruaru and should open two more units in the Recife metropolitan region.

Carrefour, another heavyweight player in the segment, has also stepped up in the Northeast, which together with the North region presently represents 17% of the chain's turnover in the country. In Pernambuco alone, over 2,000 positions were created last year and the forecast is for the state to be one of the company's main investment focuses in the region in 2010.

More buying power also resulted in the growth of regional groups, such as Eletro Shopping, which has almost 120 stores in the Northeast; Bonanza supermarkets and Arco-íris network, which in 2009 witnessed double digit growth. According to the Pernambuco Retail Federation (Fecomércio), Pernambuco retail has grown approximately 10% in the last six years. In 2009, even with the crisis, the increase was of 5.5% over the previous year.

"Despite the arrival of big competitors, the local networks continue growing at significant rates," states Douglas Cintra, partner in Bonanza and president of the Pernambuco Retailer and Distributor Association. With 16 stores, especially in the countryside, Bonanza registered an over 15% growth, billing R\$ 250 million.

Mall storeowners are also celebrating. In 2009, the sector grew 4.5% over the previous year and the forecast for 2010 is to repeat this result. According to the president of the Pernambuco Mall Retailers (Aio-shoppe), José Ricardo Gaudino, the investment in storeowner training and qualification has also intensified in recent years.



José Ricardo Gaudino, da Aleshoppe: lojistas de shopping centers comemoram boa fase e ampliam o treinamento e a capacitação de profissionais

gião Norte, representa hoje 17% do faturamento da rede no país. Só em Pernambuco foram criados mais de dois mil postos de trabalho no ano passado, e a previsão é que o Estado seja um dos principais focos de investimento da empresa na região em 2010. A rede atualmente conta com três hipermercados Carrefour e quatro unidades no formato Atacadão em Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Caruaru. Possui ainda um centro de distribuição para o Atacadão e uma plataforma de distribuição de perecíveis.

O aumento do poder de consumo da população tem permitido também o crescimento de grupos regionais, como o Electro Shopping, que possui quase 120 lojas no Nordeste, os supermercados Bonanza e a rede Arco-íris, que em 2009 cresceram acima de dois dígitos. Isso porque, com o aumento da concorrência e a mudança do perfil do consumidor, que vem se tornando cada vez mais exigente, o varejo local tem investido na profissionalização da gestão e da mão de obra para fazer frente aos grandes players do setor. Segundo a Federação do Comércio do Estado de Pernambuco (Fecomércio), o varejo pernambucano tem crescido em torno de 10% nos últimos seis anos. Em 2009, mesmo com a crise, a alta foi de 5,5% sobre o ano anterior.

"Apesar da chegada de grandes competidores, as redes locais continuam crescendo a taxas importantes", afirma Douglas Cintra, sócio do Bonanza e presidente da Associação Pernambucana de Atacadistas e Distribuidores. Com 16 lojas, especial-

mente no interior, o Bonanza registrou crescimento de mais de 15% em 2009, com faturamento de R\$ 250 milhões. "Uma das nossas vantagens é a aproximação dos donos com a comunidade e com as cidades. Temos um conhecimento importante da realidade local", diz Cintra.

Quem sofre mais com a poderosa disputa são os micro e pequenos varejistas, muitos deles comprados ou alvos das grandes redes de supermercados. Para ganhar força, eles têm se unido para criar centrais de negócios e buscado ajuda em entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). "Esses menores estão em polvorosa", conta Valdenice Ferreira, da unidade de comércio e serviços do Sebrae-PE. Em 2005, para dar impulso à categoria, a instituição apoiou pequenos comerciantes na formação de duas redes de minimercados - a Rede Tem e o Grupo Mais -, com 25 empresas em cada uma. Segundo Valdenice, nos próximos meses deve ser fechado convênio para a formação de um grupo constituído por outros 120 minimercados, que, juntos, participarão de atividades de capacitação técnica e de gestão, além de ganharem força em questões de compra, logística e distribuição.

Segundo o estudo "Desempenho do Comércio Varejista em Pernambuco", realizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Recife (CDL-Recife) em 2009, o comércio varejista representa 5,8% da economia pernambucana, mas contribui com 13,7% do emprego formal gerado no Estado e

mais de 8% da receita de ICMS. O segmento de hipermercados e alimentos é o mais importante do varejo para a economia pernambucana, segundo a CDL, com cerca de 30% de todo o emprego formal do comércio varejista do Estado. Em segundo lugar, vem o segmento de tecidos, vestuários e calçados, com 16% dos empregos.

Quem também tem comemorado a boa fase são os lojistas de shopping centers. No final de 2009, foram inaugurados dois novos shoppings, um na região metropolitana do Recife e outro no agreste. Segundo o presidente da Associação de Lojistas de Shoppings de Pernambuco (Aleshoppe), José Ricardo Gaudino, o investimento em treinamento e capacitação de lojistas também vem se intensificando nos últimos anos. Em 2009, o setor cresceu 4,5% sobre o ano anterior e a previsão para 2010, diz Gaudino, é repetir esse resultado. Apesar de contar com a presença de lojas conhecidas nacionalmente, ele explica que a atividade local ainda representa 70% do movimento dos shopping centers.

E o empresariado segue bastante otimista em 2010. Levantamento realizado no início do ano com 385 empresários mostrou que 48,3% deles esperam que neste ano a economia pernambucana cresça mais do que a economia brasileira e 44,16% acreditam que a alta será dentro da média do país. Esses bons ânimos se espelham nos resultados conquistados pelo Estado no ano passado - em 2009, enquanto a economia nacional recuou 0,2%, Pernambuco cresceu 3,8%. ©